

## Modelo de gestão nos bancos leva ao assédio moral e adoecimento

“O modelo de gestão implementado pelos bancos leva ao adoecimento. Ameaças de demissão e descomissionamento por descumprimento das metas são práticas comuns nas agências, práticas classificadas como assédio moral”. A denúncia foi feita pela presidenta do Sindicato, Adriana Nalesso, durante o debate “Assédio Moral nas Instituições Bancárias”, que aconteceu na quarta-feira (28/11), no auditório do Tribunal Regional do Trabalho do Rio de Janeiro (TRT/RJ). Adauto Duarte, representante da Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) estava presente.

Além do TRT/RJ, participaram da organização o Sindicato, o Programa Nacional de Acidentes de Trabalho da Justiça Trabalhista e o Ministério Público do Trabalho. Adriana relatou que, em muitos casos a pressão leva os trabalhadores a carregar a culpa por não conseguir atingir os resultados propostos pelos empregadores. Acrescentou que a categoria sofre nos bancos com o desrespeito, a intimidação, o assédio sexual, a pressão para reconhecimento de débitos não causados pelo bancário e a discriminação.

Adriana lembrou que o movimento sindical bancário e a categoria têm lutado e conquistado diversas cláusulas na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), que buscam reduzir o assédio, através da prevenção e de um ambiente saudável. Entretanto, frisou que



*Adriana Nalesso, presidenta do Sindicato, durante ato-debate sobre assédio moral no sistema financeiro*

apesar de todos os esforços em busca de instrumentos que diminuam o impacto da forte pressão quanto ao tempo, aumento do controle, prolongamento de jornada, aumento da competitividade, é necessário maior empenho dos bancos no sentido de considerar as diferentes realidades no cumprimento de metas”.

### **PRESSÃO POR METAS**

Pesquisa realizada pelo Sindicato dos Bancários de São Paulo, revelou que dos 4.848 bancários que passaram na homologação da entidade associam o estresse à profissão e que o trabalho é fonte

de apreensão constante, de medo por exposição pública, de tensão permanente por medo de assalto e violência, um ambiente de baixa tolerância ao erro, de acúmulo de tarefas e de fácil supervisão e comparação entre colegas.

Além disso, o levantamento demonstrou que o cumprimento das metas é o responsável pela pressão excessiva; 72% dos caixas e 63% dos gerentes declararam sofrer pressões abusivas para superar as metas, e 42% dos bancários afirmaram ter sobrecarga de trabalho.

“Todo este ambiente de pressão extrema levou a uma inversão nos tipos de adoecimento verificado nos bancos. As doenças do sistema

osteomuscular e do tecido conjuntivo (lesões por esforço repetitivo, LER) foram a maior causa de afastamento dos bancários nos anos de 2009, 2010, 2011 e 2012, correspondendo a mais de 25% dos benefícios nestes anos. Entretanto, em 2013, houve uma inversão entre a primeira e a segunda maior causa com transtornos mentais e comportamentais tornando-se a maior causa de afastamentos na categoria. Os dois motivos corresponderam juntos a mais da metade das causas de afastamento no setor bancário: 49,3% em 2009, 49,5% em 2010, 48,9% em 2011, 51,2% em 2012 e 51,6% em 2013.

Adriana citou, ainda, outro dado que confirma o aumento da pressão do assédio nos bancos. Os casos de afastamento por patologias relacionadas a causas mentais comparados com outros setores da economia, segundo informações da Previdência Social, mostra a gravidade da situação: do total de afastamentos em todos os setores por doenças com causas mentais e comportamentais nos anos de 2012 a 2017, somente os bancos são responsáveis por 15% desse total. Ou seja, 9.923 bancários afastados, de um total de 64.794 trabalhadores. A proporção aumenta para 16% se considerarmos os afastamentos por depressão: são 3.641 bancários afastados por essa causa, num montante total de 22.847 trabalhadores.

## Bancários: nesta quinta-feira, assembleia de previsão orçamentária

O Sindicato convoca a categoria bancária a participar da assembleia geral de discussão e aprovação da previsão do Orçamento da entidade para 2019 (veja mais na página 2). Será nesta quinta-feira (29/11), às 18

horas, no auditório (Av. Pres. Vargas, 502, 21º andar, Centro). O tesoureiro do Sindicato, José Ferreira, observa que a definição da previsão orçamentária não é apenas um instrumento contábil, mas um elemento importante

para pôr em prática a estratégia do Sindicato para o próximo ano.

Lembrou que em 2019 assume o próximo governo, que já ameaça com ataques aos direitos trabalhistas e previdenciários, com a privatização de empresas

públicas, entre elas o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal. “O equilíbrio financeiro, portanto, será fundamental para enfrentar e barrar as medidas que o futuro governo vem anunciando”, afirmou.

# Proposta de Orçamento do Sindicato para o exercício de 2019

A Proposta da Diretoria de Previsão Orçamentaria para 2019 aponta para a necessidade de sustentabilidade do Sindicato e busca se adequar aos impactos da “Reforma Trabalhista-Sindical” sobre as finanças da Entidade.

O Orçamento do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro é o plano econômico-financeiro para suportar a realização da estratégia de ação da Entidade. Assim, a Diretoria do Sindicato entende que este documento não deve ser apenas um rol de estimativas de receitas e despesas, mas, muito além disso, deve expressar o compromisso da Entidade de atingir os objetivos maiores de representação, da resistência democrática na defesa dos interesses da categoria bancária e da classe trabalhadora diante de um cenário que se desenha com o governo que toma posse em 2019.

Tendo esse entendimento com referência, a Diretoria do Sindicato apresenta a proposta de Orçamento para o exercício de 2019, a ser apreciada pela Assembleia Geral dos Bancários, dia 29 de novembro próximo, às 18h, no Auditório

do Sindicato dos Bancários.

Ressalte-se que a “Reforma Trabalhista-Sindical” em vigor, impôs ao conjunto das entidades sindicais limitações às suas receitas com o fim do denominado Imposto Sindical. No caso do SEEB/Rio, isto resultou numa redução de receitas da ordem de R\$ 4 milhões neste ano.

Para reduzir esse impacto nas finanças e buscar garantir a capacidade de luta e organização de nossa Entidade, torna-se necessário um forte ajuste no orçamento para 2019, sendo necessárias, dentre outras, as medidas que apresentamos:

a) Continuidade da otimização das despesas administrativas, com providências tais como: revisão/reorganização de contratos; otimização dos usos de água, energia elétrica, telefone e estrutura física já em andamento no exercício de 2018 já foram adotadas diversas medidas cujos resultados ainda não se demonstraram suficientes para a sustentabilidade.

b) Deflagração a partir de janeiro

de 2019 de campanha sistemática de sindicalização.

c) Estruturação de fontes alternativas de geração de receitas, com novos usos para os imóveis/equipamentos da Entidade. Ao longo do exercício de 2019 serão apresentadas as medidas adotadas e seus resultados. Para isso entendemos que deve acontecer o debate sobre alteração do estatuto do sindicato ao qual propomos que se inicie imediatamente e que se convoque uma assembleia para a deliberação sobre o projeto na segunda quinzena de março de 2019;

d) Valorização do Equilíbrio Orçamentário, condicionando a realização de despesas e investimentos a existência da respectiva previsão orçamentária; e

e) Unificação da data de vencimento no dia 10 de cada mês das obrigações contratuais possibilitando um melhor gerenciamento do fluxo de pagamentos;

f) Repactuação das contribuições mensais das entidades sindicais tais como a CUT, Con-

traf-CUT, Fetrafi-RJ/ES, Dieese, Federação de Aposentados;

g) Consolidação de medidas/instrumentos de monitoramento e controle da execução do orçamento através de relatórios gerenciais mensais apreciados em reunião da Diretoria Executiva, e relatórios gerenciais trimestrais divulgados para a categoria bancária nos espaços de comunicação da Entidade;

h) Adoção de medidas para a redução nas despesas em geral, buscando a adequação às necessidades da categoria e aos novos desafios conjunturais e estruturais.

Considerando todas as premissas relatadas é que apresentamos as estimativas de Receitas e Despesas para o exercício de 2019, as quais foram elaboradas considerando também o seu comportamento nos três últimos exercícios e ponderadas com as expectativas futuras dada a Reforma Trabalhista em vigor, incluindo os resultados das medidas de racionalização/otimização acima enunciadas.

## Edital Assembleia Geral Ordinária

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários e Financeiros do Município do Rio de Janeiro, com CNPJ sob o n.º 33.094.269/0001-33, por sua presidenta abaixo assinada e no uso de suas atribuições legais e estatutárias, convoca todos os seus sócios empregados em estabelecimentos bancários da base territorial deste município, para a Assembleia Geral Ordinária que se realizará dia 29 de novembro de 2018, às 18:00 h, em primeira convocação, e às 18:30 h, em segunda convocação, no endereço à Av. Presidente Vargas, n.º 502 21º andar (auditório), para discussão e deliberação acerca da seguinte ordem do dia:

1. Discussão e deliberação sobre a proposta de previsão orçamentária anual para o exercício 2019;

Rio de Janeiro 27 de novembro de 2018.

Adriana da Silva Nalesso  
Presidenta

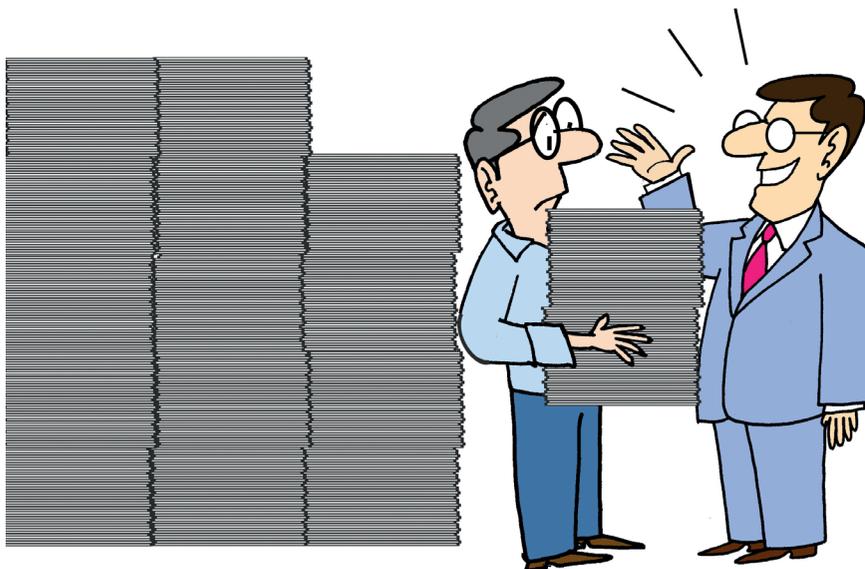
RECEITAS	2018 Aprovada	2019 Proposta	Varição 2019 x 2018 Absoluta	Varição 2019 x 2018 Relativa (%)
Mensalidades	R\$ 14.800.000,00	R\$ 13.320.000,00	-R\$ 1.480.000,00	-10%
Taxa Negocial	R\$ 1.700.000,00	R\$ 4.000.000,00	R\$ 2.300.000,00	+43%
Financeiras	R\$ 200.000,00	R\$ 40.000,00	-R\$ 160.000,00	-80%
Diversas	R\$ 2.145.000,00	R\$ 2.700.000,00	R\$ 555.000,00	+26%
Contrib Sindical Volun	R\$ 3.000.000,00	R\$ 0,00	-R\$ 3.000.000,00	-100%
<b>Total</b>	<b>R\$ 21.845.000,00</b>	<b>R\$ 20.060.000,00</b>	<b>-R\$ 1785.000,00</b>	<b>-9%</b>
DESPESAS	2018 Aprovada	2019 Proposta	Varição 2019 x 2018 Absoluta	Varição 2018 x 2017 Relativa (%)
C/Pessoal	R\$ 13.000.000,00	R\$ 12.867.000,00	-R\$ 133.000,00	-1%
Administrativas	R\$ 2.090.000,00	R\$ 2.324.000,00	R\$ 234.000,00	+12%
C/Imprensa	R\$ 450.000,00	R\$ 440.000,00	-R\$ 10.000,00	-0,2%
C/Entidades	R\$ 700.000,00	R\$ 876.000,00	R\$ 176.000,00	+25%
Impostos	R\$ 40.000,00	R\$ 1.972.000,00	R\$ 932.000,00	+493%
Financeiras	R\$ 50.000,00	R\$ 16.000,00	-R\$ 34.000,00	-32%
Sindicais	R\$ 2.200.000,00	R\$ 1.760.000,00	-R\$ 440.000,00	-20%
C/Cultural/Esp/Lazer	R\$ 150.000,00	R\$ 299.000,00	R\$ 149.000,00	+99%
Judiciais	R\$ 2.950.000,00	R\$ 1.416.000,00	-R\$ 1.534.000,00	-48%
Formação	R\$ 10.000,00	R\$ 30.000,00	R\$ 20.000,00	+200%
Outras	R\$ 680.000,00	R\$ 252.000,00	-R\$ 428.000,00	-37%
<b>Total</b>	<b>R\$ 22.320.000,00</b>	<b>R\$ 22.252.000,00</b>	<b>-R\$ 68.000,00</b>	<b>-1%</b>

## BANCÁRIO

**Presidenta:** Adriana Nalesso – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502 /16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redator:** Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Estagiário:**

Gabriel de Oliveira - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – **Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 18.000**

# Denúncia de assédio na Regional Norte da Caixa



O Sindicato tem recebido denúncias de que o titular da Superintendência Regional Norte vem fazendo ameaças veladas para pressionar gerentes a vender mais, configurando assédio moral. As ameaças estariam chegando por whatsapp, segundo as denúncias, para grupos de gerentes da Regional.

O teor é o seguinte: “Queridos (as), estou sendo instado a algumas movimentações compulsórias de Gerentes ou Assistentes. A minha diretriz para os Regionais é que os colegas elegíveis para serem movimentados são aqueles que estão com resultados zerados, pois, ao menos teoricamente, a saída des-

ses colegas não fará diferença nos resultados da agência. Na hipótese de que alguém venha a ser movimentado e possua produção relevante, peço que me comuniquem. Forte abraço!”

“Repudiamos essa atitude e orientamos os colegas que vierem a ser descomissionados ou removidos por conta dessa orientação a procurar imediatamente o Sindicato”, defendeu diretor do Sindicato, Carlos Arthur “Boné”. E acrescentou: “Como sempre, as metas cobradas são praticamente inatingíveis e o esforço sobre-humano que vários colegas têm feito para tentar atingir tais metas só tem ampliado o adoecimento”.

## Bancários negociam com Itaú a renovação do PCR

A Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Itaú se reúne, nesta quinta-feira (29/11), com a direção do banco. O objetivo é continuar as negociações sobre a renovação do Programa Complementar de Resultados

(PCR), específico do banco, para 2019/2020. No último encontro, os representantes dos trabalhadores apresentaram ao banco uma proposta. Na véspera, a COE se reuniu na sede da Contraf-CUT, em São Paulo, para a reunião preparatória.

## Empregados definem os representantes da Cipa do Banco Losango

132 funcionários compareceram ao local de votação

No último dia 21, 132 funcionários do Banco Losango S/A compareceram à votação para eleger seus representantes na Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa), do prédio da rua do Mercado, 20, 11º andar, Centro.

Após a contagem de votos, a apuração confirmou a eleição de Maria Fátima Pestana Andrades,

com 31 votos; Joceni de Almeida do Canto Junior (25 votos), Sergio Roberto Oliveira Christofaro (22); e Mayara de Melo Santos (22). Acompanharam a votação os representantes do Sindicato, Wanderley de Souza Ferreira e Maria Aparecida Souza da Cruz, além de representantes do RH do Banco Losango.

## Vem aí as semifinais das Copas Veteranos e Bancária



As semifinais da Copa Bancária e da Copa Veteranos serão no próximo sábado (1º/12), pela manhã, na Sede Campestre. A expectativa é de que os jogos sejam bastante equilibrados devido ao alto nível técnico e tático das equipes. A final vai ser no sábado, dia 8.

## Passeio imperdível a Campos do Jordão

Em clima natalino, a cidade abriga diversos pontos turísticos a serem visitados pelos bancários

Campos do Jordão é um município localizado no interior de São Paulo. Possui diversos pontos turísticos, como o Teleférico e o Morro do Elefante,

Além de museus, trilhas, cachoeiras e jardins botânicos. O passeio organizado pela Secretaria de Cultura do Sindicato será de 7 a 9 de dezembro.

A saída está marcada as 18h30. O pacote dá direito a ônibus executivo com ar condicionado, banheiro e serviço de bordo, duas noites no Hotel Parque Hotel com meia pensão e uma turnê pelos principais



atrativos de Campos do Jordão, principalmente o teleférico. Sindicalizados pagam R\$ 735, adultos não sindicalizados, R\$ 814. Reservas com a Secretaria de Cultura do Sindicato, que dá ainda mais informações pelos telefones 2103-4150/4151.

### Copa Veteranos

8h30	Bradesco Guerreiros	X	Real Amigos
9h30	Real União	X	Unibanco Uniamigos

### Copa Bancária

10h30	Bradesco Bracelona	X	Bradesco Resenha
11h30	Itaú Brahmeiros	X	Bradesco Siqueira Campos

# Instaladas mesas temáticas do acordo coletivo do BB

As mesas temáticas previstas no acordo coletivo de trabalho dos funcionários do Banco do Brasil foram instaladas na última segunda-feira (26/11), em solenidade, em Brasília. São assuntos importantes que são negociados na campanha salarial: saúde e segurança no trabalho, teletrabalho e escritórios digitais, e situação dos funcionários dos bancos incorporados.

Várias das melhorias nas relações de trabalho, no acordo específico e nos processos do dia a dia foram conquistadas a partir de discussões em mesas temáticas com as áreas técnicas do BB. As mesas temáticas terão calendário trimestral de reuniões e a próxima rodada está agendada para o final de fevereiro de 2019. No mês de janeiro será feita uma reunião para apresentação e debate sobre a ampliação das praças da Unidade de Varejo (UNV) e as consequências do novo modelo para os funcionários das agências.

## PRIMEIRO CONTATO

Na mesa de Saúde e Condições de Trabalho os sindicalistas questionaram os prejuízos causados pela forma como são feitos os casos de retorno ao trabalho. Listaram os fatos mais graves que acontecem em todo o país. Os representantes do BB se comprometeram a avaliar e no próximo encontro começar a debater formas de solucionar os problemas.

## NEGOCIAÇÃO PERMANENTE

Os membros da Comissão de Empresa reivindicaram solução de problemas decorrentes da reestruturação das Unidades de Apoio, reestruturação do setor de atacado em Campinas, migração do setor de pagamento e recebimento das agências Setor Público para o PSO, sendo iniciado debate sobre GDP (processo de avaliação pessoal), que será feito ao longo da vigência do acordo, conforme acertado durante a negociação na campanha salarial.



Reunião de instalação das mesas temáticas do BB em Brasília

## Cobrança sobre Cassi e segurança no trabalho

A Contraf-CUT cobrou do banco o restabelecimento da Mesa de Negociação da Cassi. Lembrou que foi apresentada proposta de consenso entre as entidades. A Contraf-CUT afirmou que sempre teve o interesse de negociar uma proposta para sustentabilidade da Cassi e que a discussão na mesa com os Sindicatos e demais entidades representativas é a melhor forma de se chegar a um entendimento.

**Teletrabalho** – O banco fez uma apresentação do programa piloto de teletrabalho, informando o número de funcionários, os critérios, as áreas envolvidas e os diversos tipos de teletrabalho. Houve bastante questionamento sobre segurança no trabalho, ergonomia, jornada de trabalho e as formas de contato com os funcionários em home office principalmente. O assunto será aprofundado no decorrer das outras reuniões. Rita Mota, diretora do Sindicato e membro da Comissão de Empresa, frisou que o banco precisa

aprimorar o acompanhamento dos casos de afastamentos de licença saúde. São muitos em que há problemas, em especial os de afastamento por adoecimento psíquico.

**Bancos incorporados** – Procurou se chegar a um acordo quanto a questões principais a serem debatidas com relação aos bancos incorporados. O acesso aos benefícios será o primeiro a ser abordado.

**Defesa do banco público**– A Comissão de Empresa fez uma defesa do papel do BB e seus funcionários, considerando as notícias e especulações veiculadas na imprensa sobre o futuro governo e a nova direção do BB. Ressaltou a importância da campanha em defesa dos bancos públicos, essenciais para o desenvolvimento do país. Os representantes dos funcionários afirmaram que a defesa dos processos seletivos apresentada constantemente pelos sindicatos é uma forma de proteger os trabalhadores e a instituição de interferências externas.

## Sindicato assina acordo de PLR com o BNDES



Ao fundo, assinando o acordo, a presidenta do Sindicato, Adriana Nalesso e, à sua direita, o vice-presidente da Contraf-CUT, Vinícius de Assumpção

Na última segunda-feira (26/11), o Sindicato e a Contraf-CUT assinaram o acordo específico da PLR com a diretoria do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Para Adriana Nalesso, presidenta do Sindicato, o documento é mais uma garantia para os funcionários da estatal. “Neste momento de mudança nas leis trabalhistas e de instabilidade no cenário político e econômico do país, a assinatura do acordo pode ser considerada uma vitória”, afirmou Adriana. Participaram da solenidade também o vice-presidente da Contraf-CUT, Vinícius de Assumpção, além de representantes das associações dos funcionários do Sistema BNDES.